



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**ARTIGO**

**MARIZETE DE JESUS SILVA**

**CONTRIBUIÇÕES DO MICROCRÉDITO NA VIDA DOS COMERCIANTES DA**  
**CIDADE DE ASSUNÇÃO – PB**

**CAMPINA GRANDE PB**

**2017**

**MARIZETE DE JESUS SILVA**

**CONTRIBUIÇÕES DO MICROCRÉDITO NA VIDA DOS COMERCIANTES DA  
CIDADE DE ASSUNÇÃO – PB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof. Dr.<sup>a</sup> Waleska Silveira Lira

**CAMPINA GRANDE- PB**

**2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586c Silva, Marizete de Jesus

Contribuições do microcrédito na vida dos comerciantes da cidade de Assunção - PB [manuscrito] / Marizete de Jesus Silva. - 2017.

29 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Profa. Dra. Waleska Silveira Lira, Departamento de Administração e Economia".

1. Microcrédito. 2. Empreendedorismo. 3. Qualidade de Vida no trabalho. I. Título.

21. ed. CDD 658.312

MARIZETE DE JESUS SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO MICROCRÉDITO NA VIDA DOS COMERCIANTES DA  
CIDADE DE ASSUNÇÃO - PB

Aprovado em 31 de julho de 2017

10,0 (dez)  
votos

BANCA EXAMINADORA

Waleska Silveira Lira

Prof.ª Dr.ª Waleska Silveira Lira (UEPB)  
Orientadora

Viviane Baneto Motta Noqueira

Prof.ª Dra. Viviane Motta (UEPB)  
Examinadora

José Austerliano Rodrigues

Prof. Dr. José Austerliano Rodrigues (UEPB)  
Examinador

CAMPINA GRANDE- PB

2017

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. MICROCRÉDITO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>14</b>
<b>4.1 Perfil dos Tomadores de Crédito.....</b>	<b>14</b>
<b>4.2 Dados sobre o negócio.....</b>	<b>16</b>
<b>4.3 Sobre o Microcrédito.....</b>	<b>20</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>26</b>

# CONTRIBUIÇÕES DO MICROCRÉDITO NA VIDA DOS COMERCIANTES DA CIDADE DE ASSUNÇÃO – PB

SILVA, Marizete de Jesus<sup>1</sup>  
LIRA, Waleska Silveira<sup>2</sup>

## RESUMO

O aumento do desemprego em todo o país tem feito com o que as pessoas passem a empreender cada vez mais, então, surge o microcrédito como uma fonte de recursos a esses pequenos e micro empreendedores, apresentando-se também como ferramenta auxiliar de transformação socioeconômica. Dessa forma, a pesquisa visa apresentar a evolução do microcrédito no mundo e no Brasil, bem como, as contribuições do microcrédito na vida dos comerciantes da cidade de Assunção – PB. Para tanto, resolveu-se optar por uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, sendo uma pesquisa de campo desenvolvida por meio da observação direta das atividades exercidas e por meio de questionário respondidos pelos tomadores de crédito. Com isso, verificou-se que ocorreram melhorias significativas na vida dos comerciantes e de seus familiares a partir da aquisição do microcrédito, uma vez que, ampliou-se as possibilidades de aquisição de bens, reforma da residência e do comércio além de facilitar o acesso ao lazer, a educação, melhoras na alimentação, entre outros. Conclui-se portanto que apesar do microcrédito apresentar diversas transformações positivas na vida dos comerciantes que contrataram os micro empréstimos, ele, por si só, não é uma solução definitiva para o combate ao desemprego, porém somados a outras políticas como por exemplo, a identificação das necessidades de geração de emprego local, com participação da sociedade e prefeituras nesses programas; alfabetização e capacitação profissional; apoio à cultura empreendedora e ao primeiro negócio, dentre outros, é um eficiente instrumento para tal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Microcrédito. Empreendedorismo. Qualidade de vida.

## ABSTRACT

---

<sup>1</sup> Graduanda em Administração na Universidade Estadual da Paraíba, campus I. E-mail: marizetesilva1995@gmail.com.

<sup>2</sup> Professora, Orientadora do curso de Administração na Universidade Estadual da Paraíba.

The increase of unemployment in the whole country has done with what people start to undertake more and more, so, microcredit emerges as a source of resources for these small and micro entrepreneurs, and is also an auxiliary tool for socioeconomic transformation. Thus, the research aims to present the evolution of microcredit in the world and in Brazil, as well as the contributions of microcredit in the life of the merchants of the city of Asunción - PB. For this, it was decided to opt for a descriptive, exploratory and quantitative research, being a field research developed through the direct observation of the activities carried out and through a questionnaire answered by the borrowers. As a result, it was found that there were significant improvements in the lives of traders and their families through the acquisition of microcredit, since the possibility of acquiring goods, housing and commerce was expanded, as well as facilitating access Leisure, education, improvements in food, among others. It is concluded, therefore, that although microcredit presents several positive changes in the lives of the merchants who contracted microloans, it is not a definitive solution for combating unemployment, but in addition to other policies such as identification Of local employment generation needs, with the participation of society and municipal governments in these programs; Literacy and vocational training; Support to the entrepreneurial culture and the first business, among others, is an efficient instrument for this.

**KEY-WORDS:** Microcredit. Entrepreneurship. Quality of life.

## **1. INTRODUÇÃO**

As diversas transformações estruturais que vem ocorrendo na economia, crises econômicas e o crescente avanço tecnológico, tem desencadeado um aumento do desemprego em todo o país, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em abril de 2016 a taxa de desemprego no Brasil encontrava-se em 11,20% o que representa 11,411 milhões de pessoas desempregadas em todo o País. Com isso, muitas vezes sem opção, muitos trabalhadores acabam entrando na economia informal ou dando início ao próprio negócio, mesmo, sem ter alguma capacitação em gestão de negócios e com poucos recursos financeiros para o investimento. Porém além do despreparo empresarial e empreendedor, estes indivíduos enfrentam grandes dificuldades para iniciar suas atividades

devido à falta de crédito. Segundo Lessa (2010), no Brasil, tanto para o micro quanto para pequeno empresário a porta de entrada para o crédito continua sendo um problema, especialmente para quem está iniciando nos negócios, já que mesmo que se tenha uma ideia promissora ela não é garantia para que o empreendedor consiga um empréstimo bancário.

Para tentar sanar problemas como desemprego, dificuldades no acesso ao crédito para os micro e pequenos empreendedores o governo criou o Programa Nacional de Microcrédito Orientado – PNMPO, instituído pela lei 11.110 de 25 de abril de 2005, no qual tem o objetivo de incentivar a geração de trabalho e renda, disponibilizar recursos para o microcrédito produtivo orientado, além de oferecer apoio técnico a instituições que oferecem esse tipo de crédito com o intuito de fortalece-las institucionalmente, para a prestação de serviços aos empreendedores. A lei considera microcrédito produtivo orientado:

(...) o crédito concedido para o atendimento das necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades produtivas de pequeno porte, utilizando metodologia baseada no relacionamento direto com empreendedores no local onde é executado a atividade econômica (...).

Os programas de microcrédito trabalham focados em três objetivos: conseguir alcançar o maior número de indivíduos mais pobres; atingir sustentabilidade financeira; e gerar um impacto positivo sobre o bem-estar dos clientes. Nesse sentido, o microcrédito surge como um fator gerador de emprego e renda, uma vez que, financia, tanto pequenos empreendimentos formais, quanto, os informais, tem como finalidade estimular financeiramente, e orientar os microempreendedores para que elas continuem a investir em seus negócios, seja qual for a atividade que exerçam, desde o artesanato ao mercadinho, por exemplo.

Estudos realizados por, Sela, Sela e Costa, 2006, constataram que o microcrédito apresenta impacto positivo na geração de emprego, renda e na melhoria da qualidade de vida da maioria dos tomadores de crédito, mostrando também que, a maior parte dos adquirentes são do sexo feminino.

Segundo Keynes (1936) em sua Teoria Geral do emprego, é imprescindível a propagação de investimentos para que a economia possa gerar emprego e assim manter ou ampliar o nível da atividade econômica. O crédito é uma forma de tentar atenuar os problemas decorrentes do desemprego, que atinge altos níveis no Brasil, é uma forma de proporcionar uma alternativa para as pessoas que não encontram emprego e para sobreviver acabam se lançando na informalidade. Essas pessoas precisam de capital de giro, não importa o tamanho

de seu negócio. Pessoas dispostas a iniciar um pequeno negócio ou desenvolver o seu ofício, e que precisam de empréstimos pequenos, recorrem a instituições de microcrédito, para consegui-los. (SOUZA, 1980). Como base teórica do estudo foram utilizadas as obras dos seguintes autores: Barone, Lima, Dantas e Resende (2002); Schreiber (2009); Sela, Sela e Costa, 2006 e Soares e Sobrinho (2007 e 2008).

Na cidade de Assunção – PB, as ofertas de emprego são escassas, o comércio é pouco desenvolvido, onde predomina as micro e pequenas empresas, a economia é baseada sobretudo na agricultura, pecuária, extração de caulim e no serviço público, o que força boa parte dos habitantes a buscar maneiras de obter o sustento próprio e de sua família, levando muitos deles a informalidade. Essas pessoas, em sua maioria recorrem a concessão desses pequenos empréstimos como um único meio de investimento em seus comércios, já que, conseguir crédito é quase impossível para os microempreendedores, no Brasil.

Com isso, questiona-se, quais as contribuições do microcrédito nos comércios e na vida dos comerciantes da Cidade de Assunção – PB? O presente artigo tem o objetivo de analisar as contribuições do microcrédito para os comerciantes da cidade de Assunção – PB.

## **2. MICROCRÉDITO**

De acordo com Schreiber (2009); Sela, Sela e Costa (2006) e Matos, Macambira e Cacciamali (2014), o microcrédito foi criado em Bangladesh, no ano de 1976, por Muhammed Yunus. Após visitar uma aldeia próxima à universidade onde ensinava, conheceu uma jovem de 21 anos que buscava meios para sustentar seus três filhos, produzindo tamboretes de bambu, em um regime absurdo, pagando altas taxas em empréstimos. Yunus encontrou mais 42 mulheres na mesma condição e resolveu emprestar US\$ 27,00 do seu próprio bolso em taxas normais de crédito, dinheiro esse que jamais imaginou que voltaria às suas mãos. Porém ele estava errado, elas pagaram o montante (capital + juros) no prazo estabelecido. A partir daí, o economista e professor acreditou que era possível ampliar essa ação, foi quando decidiu fundar o Grameen Bank (Banco do Povo), o que seria um banco para os pobres, baseado na confiança mútua, na participação, na responsabilidade e na criatividade. As ideias de Yunus correu o mundo e o modelo do Banco do Povo foi replicado por mais de 70 países da América Latina, Ásia, África, Europa e nos Estados Unidos.

No Brasil, segundo Schreiber (2009) a primeira ação de microfinanças aconteceu em 1973 pela União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações (UNO), em Recife-PE, que contou com o apoio de entidades empresariais, bancos locais e com a assistência técnica da Accion International, uma organização não governamental - ONG.

A UNO era uma associação civil, com a finalidade maior de desenvolver um programa de crédito e capacitação para microempreendimentos populares, principalmente do setor informal. Ao mesmo tempo em que concedia o crédito, a UNO também capacitava os clientes beneficiados em temas básicos de gerenciamento, produzia pesquisas acerca do perfil dos microempresários informais, bem como, sobre o impacto do crédito. (TORGA, 2012, p. 34)

Após a UNO, surgiu algumas outras instituições de microfinanças no Brasil, até que em 1998, com iniciativa do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), foi fundado o Crediamigo que é considerado, hoje, o maior programa de microcrédito da América Latina. Segundo dados do BNB, em 2015, o mesmo atingiu a marca de 2 milhões de clientes ativos registrando assim R\$ 8,1 bilhões em aplicações.

O Crediamigo está presente em 1.989 municípios da área de atuação do Banco do Nordeste, que inclui os nove estados nordestinos, o norte de Minas Gerais e o norte do Espírito Santo. Os financiamentos vão de R\$ 100 a R\$ 15 mil, de acordo com a avaliação de crédito do cliente. A taxa de juros varia a partir de 1,20% a 2% ao mês, com prazo de pagamento de 1 a 24 meses. (BNB, 2015)

O Crediamigo, que é o Programa de Microcrédito Produtivo Orientado do Banco do Nordeste, faz parte do Crescer - Programa Nacional de Microcrédito do Governo Federal - uma das estratégias do Plano Brasil Sem Miséria para estimular a inclusão produtiva da população extremamente pobre. Atua de maneira rápida e sem burocracia na concessão de créditos em grupo solidário ou individual. Segundo o BNB (2016), grupo solidário é a união voluntária e natural de pessoas interessadas em adquirir o empréstimo, assumindo a responsabilidade conjunta no pagamento das prestações. Esse método da garantia solidária consolidou o Crediamigo como o maior programa de microcrédito do Brasil, possibilitando o acesso ao crédito a empreendedores em que o sistema financeiro não era acessível.

O Crediamigo, oferece linhas de crédito especialmente desenvolvidas para os microempreendedores, de acordo com as suas possibilidades e necessidades. O portfólio de produtos tem opções de crédito para capital de giro, empréstimos para investimentos em capitais fixos, além do seguro vida. O Programa ainda abre conta corrente para seus clientes, sem cobrar taxa de abertura e manutenção de conta, com o objetivo de facilitar o recebimento e movimentação do crédito.

Diferente de outras modalidades de financiamento, o microcrédito produtivo orientado é um instrumento financeiro que colabora para a geração de renda do cliente, derivando em vários avanços sociais, ele é voltado para os pequenos empreendedores que geralmente não tem acesso a financiamentos para poder alavancar seu negócio.

O Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO) é coordenado e executado pelo o Ministério do Trabalho e Emprego e reúne tanto instituições que apenas podem trabalhar com microcrédito que são as OSCIPs (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) e as SCMs (Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte). Uma OSCIP é uma qualificação jurídica atribuída a diferentes tipos de entidades privadas atuando em áreas típicas do setor público com interesse social, que podem ser financiadas pelo Estado ou pela iniciativa privada sem fins lucrativos. (SEBRAE, 2016)

O microcrédito mostra-se como um instrumento para diminuir as necessidades financeiras, com um baixo custo, para quem não tem acesso ao crédito convencional, já que, a atividade formal e informal é tida como uma alternativa para o sustento. De acordo com o BNDS, dentro da esfera do microcrédito, o microcrédito produtivo orientado é o crédito produtivo popular, com foco no financiamento a microempreendedores de baixa renda, para aplicação em sua atividade profissional.

Já para Barone, Lima, Dantas e Resende (2002), o microcrédito é a concessão de crédito de baixo valor a pequenos empreendedores informais e a pequenas e médias empresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional, principalmente por não terem como oferecer garantias reais. É um crédito destinado à produção (capital de giro e investimento) e é concedido com o uso de metodologia específica

Soares e Sobrinho (2008), define a atividade de microcrédito como aquela que, dedica-se a prestar tais serviços exclusivamente a empreendedores de pequeno porte. Diferenciando-se dos demais tipos de empréstimos principalmente pela metodologia utilizada. Essas metodologias, por vezes denominada tecnologias, são caracterizadas por três elementos o agente de crédito, a garantia solidária e empréstimos com prazos curtos e valores crescentes (SOARES; SOBRINHO, 2007).

No contexto brasileiro, o microcrédito produtivo orientado é definido oficialmente pelo Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), tratando-se de uma iniciativa do governo federal instituída pela Lei nº 11.110, de 25 de abril de 2005, a qual

define o microcrédito produtivo orientado, de acordo, com o Ministério do Trabalho e Emprego (2016), como o crédito concedido para atender as necessidades financeiras de pessoas físicas e jurídicas empreendedoras de atividades lucrativas de pequeno porte, empregando técnicas baseadas no relacionamento direto com os comerciantes no local onde é efetivada a atividade econômica, necessitando ser considerado, ainda, que: o atendimento ao empreendedor deve ser realizado por pessoas treinadas para executar o levantamento socioeconômico e oferecer orientação educativa sobre o planejamento do negócio, para definição das necessidades de crédito e de gestão voltadas para o desenvolvimento do negócio; o contato com o empreendedor deve ser mantido durante o período do contrato de acerto, visando ao seu melhor aproveitamento e aplicação, bem como ao crescimento e sustentabilidade da atividade econômica; e o valor e as condições do crédito devem ser definidos após a avaliação da atividade e da capacidade de endividamento do tomador final dos recursos, em estreita interlocução com este.

As principais características do microcrédito, conforme o BNDS (2016), é a ausência de garantias reais, já que a maioria das negociações tem como garantia o aval solidário; concessão de crédito ágil e adequado ao ciclo de negócios do empreendimento; baixo custo de transação devido à proximidade entre a instituição e o tomador dos empréstimos, e à inexistência de burocracia; atuação econômica com forte impacto social na comunidade; alto custo operacional para a instituição fornecedora dos recursos; e metodologia específica, que incide na concessão assistida do crédito onde, os agentes de crédito vão até o local onde o trabalhador exerce uma atividade produtiva para avaliar as necessidades e as condições de seu atendimento, assim como as condições de pagamento de tal modo que o agente de crédito passa a acompanhar a evolução do negócio e a fornecer orientação se necessário.

O Programa de Microcrédito tem como objetivo específico alcançar o microempreendedor, tornando viável a execução de projetos lucrativos e com impactos sociais positivos de indivíduos que disponham de pouco ou nenhum acesso ao mercado de crédito tradicional. De acordo com o Portal do Fundo de Amparo ao Trabalhador (2016), o PNMPO tem como objetivos gerais, incentivar a geração de trabalho e renda entre os microempreendedores populares; disponibilizar recursos para o microcrédito produtivo orientado e oferecer apoio técnico às instituições de microcrédito produtivo orientado.

Essa atividade é vista como a principal atividade do setor de microfinanças, pela importância para as políticas públicas de combate da pobreza e também pela geração de trabalho e renda.

Experiências mostram que através do microcrédito é possível criar emprego a partir de ações planejadas, resultando em um desenvolvimento local, promovendo assim, além do desenvolvimento econômico, o desenvolvimento cultural e social, fazendo com que às pessoas busquem constantes melhorias, como exemplo, o aumento da qualidade de vida local.

Quanto às mudanças ocorridas na qualidade de vida dessas pessoas e de suas famílias, identificou-se possibilidades como: aquisição de bens, reforma da residência, lazer, retorno aos estudos ou possibilidade de ver os filhos voltando a estudar. Estas são conquistas que exigem investimento financeiro. E, portanto, essas pessoas as tiveram em virtude da oportunidade do microcrédito. (SELA, SELA E COSTA, 2006, p. 15)

Estudos mostram que os tomadores de crédito apresentam melhoras significativas na renda, saúde, educação, alimentação, consumo, lazer, resultando numa melhor qualidade de vida tanto para o cliente quanto para sua família, proporcionando aumento do autoestima.

O microcrédito se tornou uma alternativa para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e importante instrumento no auxílio às políticas de combate ao desemprego. Como não é possível alocar toda a mão-de-obra disponível em ocupações “formais”, o caminho é a procura por alternativas que venham, de certa forma, minimizar esse problema. Com isso iniciativas governamentais surgem para contribuir com a diminuição do desemprego. Mesmo, o microcrédito não sendo uma solução definitiva para combater o desemprego, a exclusão social e a pobreza, é, sem dúvida, um instrumento eficiente para tal, desde que aliado a outras políticas públicas.

### **3. METODOLOGIA**

Com o objetivo de analisar as contribuições do microcrédito nos comércios da cidade de Assunção-PB, resolveu-se optar por uma pesquisa com característica descritiva e exploratória. Conforme Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou acontecimento ou o estabelecimento de relação entre variáveis, sendo uma das suas fundamentais características a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, bem como o questionário e a observação sistemática.

Para Gil (2002) algumas pesquisas descritivas vão além da identificação se há ou não relação entre as variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Gerando uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Há, porém, pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam proporcionando uma visão diferente do problema, aproximando-as das pesquisas exploratórias. A pesquisa exploratória têm o objetivo oferecer maior familiaridade com o problema, com a finalidade de torná-lo mais específico ou constituir hipóteses. O principal propósito desse tipo de pesquisa é o aperfeiçoamento de ideias ou o descobrimento de percepções. O planejamento da pesquisa exploratória é bastante flexível, possibilitando a consideração dos mais diversos aspectos concernentes ao caso estudado.

A pesquisa foi quantitativa, já que os dados foram obtidos mediante levantamento podendo ser agrupados em tabelas, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações se outros procedimentos estatísticos, conforme Gil (2002).

Em relação aos meios, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002), é a pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Foram utilizados como obras principais os seguintes autores: Barone, Lima, Dantas e Resende (2002); Schreiber (2009); Sela, Sela e Costa, 2006, Soares e Sobrinho (2007 e 2008) e Torga (2012).

Referente ao lócus de pesquisa, a análise foi realizada com os tomadores de microcrédito da cidade de Assunção-PB, na qual foram colhidas informações em um universo de 108 comerciantes.

Como instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados foi elaborado um questionário semiestruturado com questões objetivas sobre o microcrédito, para a análise das contribuições do mesmo na vida dos comerciantes da cidade de Assunção-PB. O questionário foi respondido por pessoas que tomam ou já tomaram os micro empréstimos.

As principais variáveis são:

Variáveis	Autores
Alimentação	Schreiber (2009), Barone, Lima, Dantas e Resende (2002)
Aquisição de bens	Sela, Sela e Costa (2006), Schreiber (2009)
Consumo	Torga (2012), Schreiber (2009)
Desenvolvimento do negocio	Torga (2012), Schreiber (2009)
Estudos	Sela, Sela e Costa (2006), Barone, Lima, Dantas e Resende (2002)
Geração de emprego	Sela, Sela e Costa (2006), Torga (2012)
Lazer	Sela, Sela e Costa (2006), Schreiber (2009)
Reforma da residência ou empreendimento	Sela, Sela e Costa (2006), Barone, Lima, Dantas e Resende (2002)
Renda	Sela, Sela e Costa (2006), Torga (2012)
Vendas	Sela, Sela e Costa (2006), Torga (2012)

**Fonte:** Elaboração própria a partir da realização de pesquisa bibliográfica.

A técnica de análise empregada foi a frequência relativa e absoluta utilizando o Excel 2013. Os dados que foram coletados com este trabalho foram organizados em gráficos informativos, com o objetivo de demonstrar dados reais sobre as contribuições do microcrédito para os comerciantes da cidade de Assunção – PB.

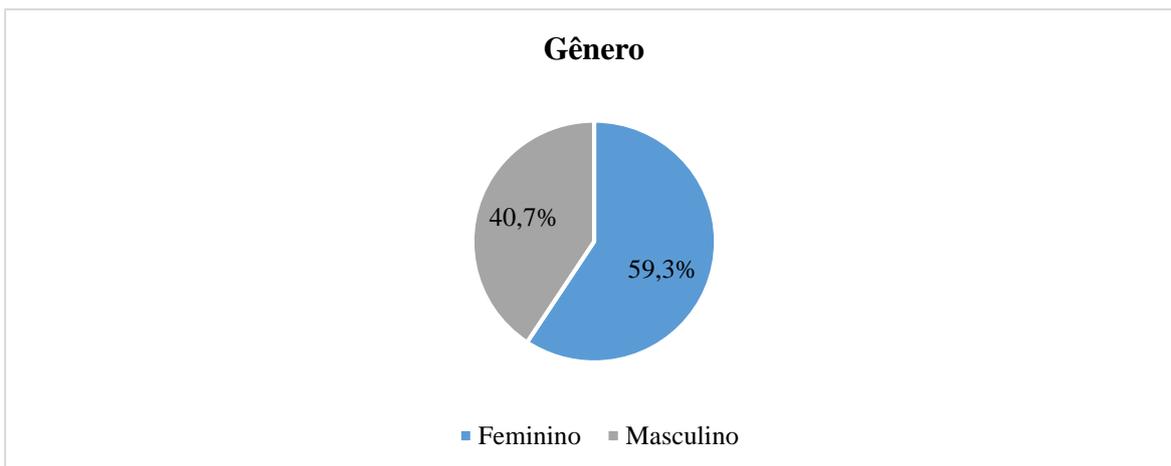
#### **4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS**

Após o levantamento e tabulação dos dados obtidos junto aos tomadores do microcrédito, foi possível a realização de algumas considerações quanto ao perfil dos empreendedores, a finalidade desse crédito e as melhorias tanto no negócio quanto na vida particular do tomador.

##### **4.1 Perfil dos Tomadores de Crédito**

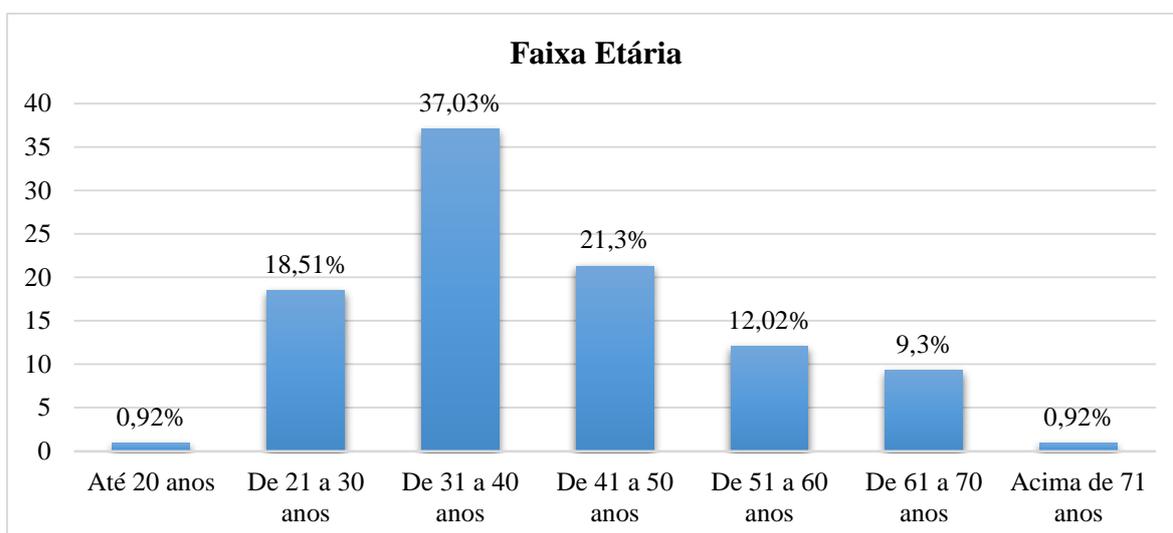
A pesquisa mostrou que a maioria dos tomadores de crédito é do sexo feminino, 71% dos respondentes, contra 29% do sexo masculino. Fato este que ocorre devido a entrada da mulher no mercado de trabalho, principalmente com a finalidade de complementar a renda familiar. Podemos notar também, que a maior parte das mulheres exercem atividades informais enquanto a maior parte dos homens desempenham atividades formais.

Gráfico 1 representa essa classificação em gênero feminino e masculino dos tomadores de crédito.



**Gráfico 1:** Classificação em gênero dos tomadores de crédito.  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

O gráfico 2 mostra a faixa etária dos tomadores de microcrédito.

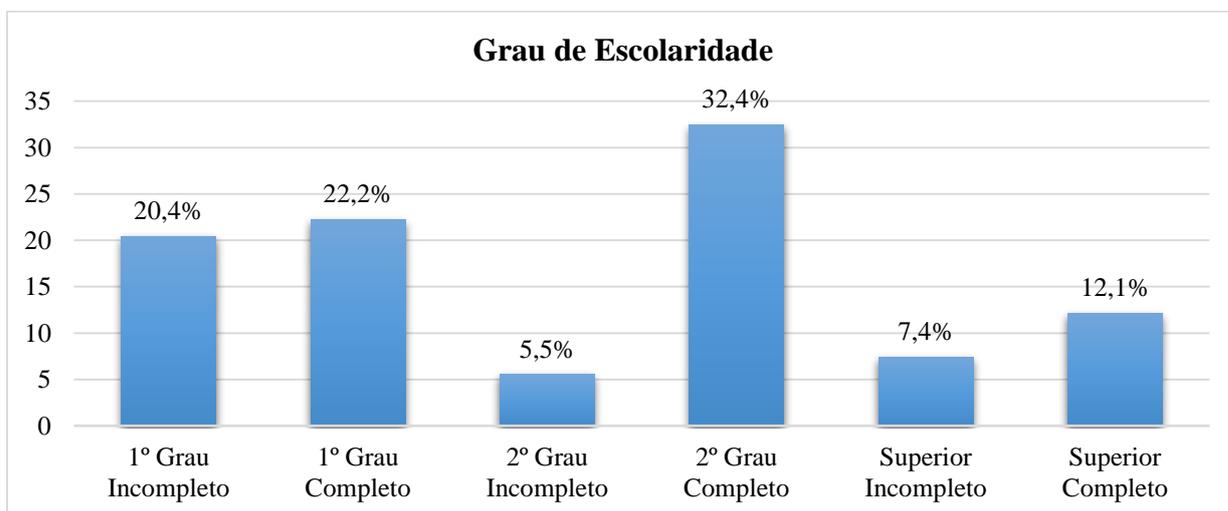


**Gráfico 2:** Faixa etária dos tomadores de crédito  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

Nota-se que a maioria dos tomadores de microcrédito, cerca de 37%, encontram-se entre 31 e 40 anos de idade o que demonstra um perfil de empreendedorismo para pessoas mais maduras e experientes pois muitos dos que buscam o microcrédito são micro e pequenos empreendedores que estão a algum tempo no mercado, e buscam a ampliação de sua empresa. Contudo, o número de pessoas jovens (18 a 30 anos) que buscam os empréstimos não deixa de ser notável.

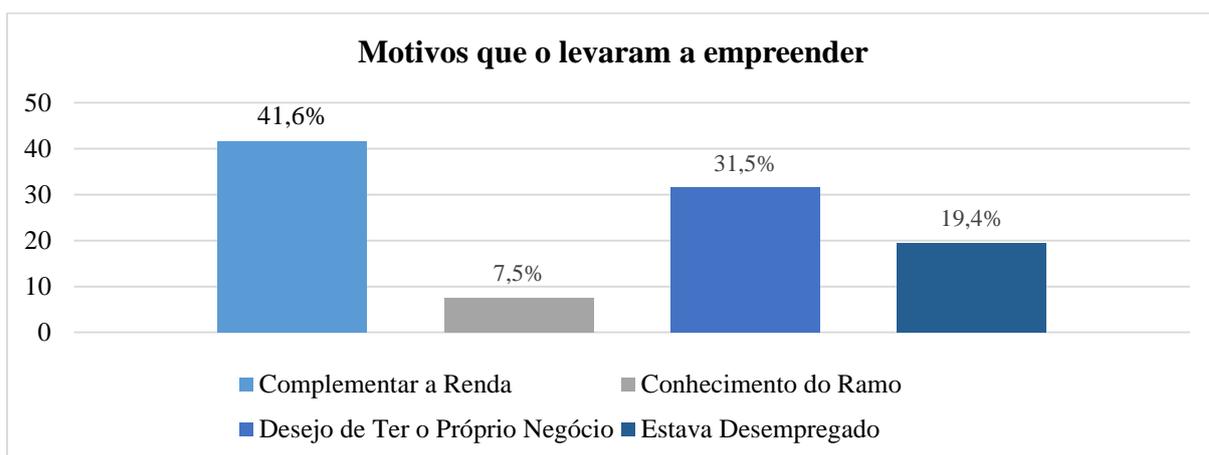
Em relação ao nível de escolaridade (gráfico 3), cerca de 80,5% dos entrevistados possuem o 1º e 2º grau (incompleto ou completo), demonstrando que a maioria dos beneficiados pelo o Programa de Microcrédito Produtivo Orientado possui apenas uma

formação básica. Sendo assim, um percentual de apenas 19,5% dos tomadores dos tomadores conseguiu chegar ao nível superior, completo ou incompleto. Com isso, pode-se afirmar que a grande maioria dos respondentes não possui formação acadêmica em gestão de negócios, possuindo apenas o conhecimento prático, apenas, da função que desenvolve.



**Gráfico 3:** Grau de escolaridade dos tomadores de microcrédito.  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

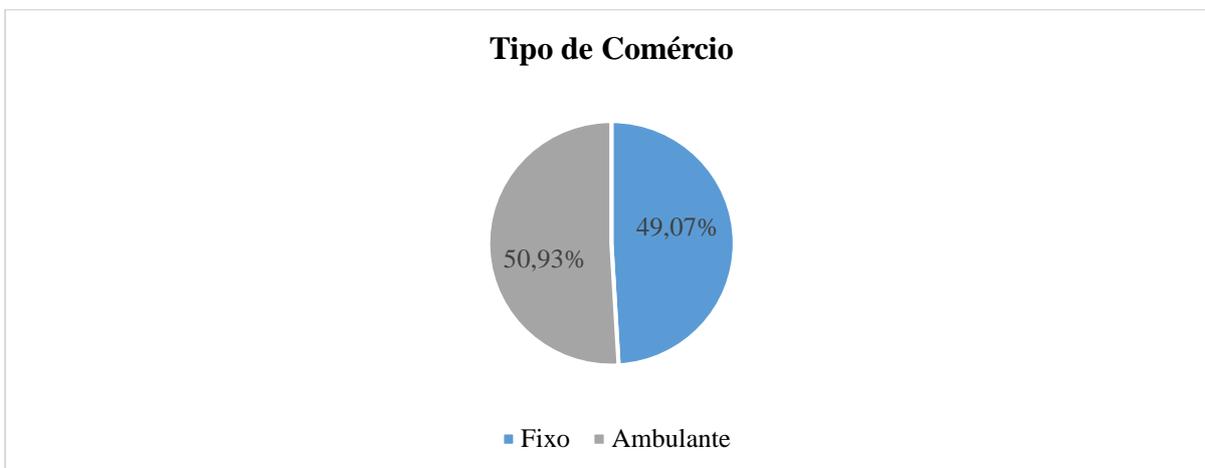
A maior parte dos tomadores de crédito, foram motivadas a empreender pela desejo de complementar a renda familiar, 41,6% dos respondentes, seguido da vontade de ter o próprio negócio, 31,5%. (Gráfico 4)



**Gráfico 4:** Causas que motivaram as pessoas a empreender.  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

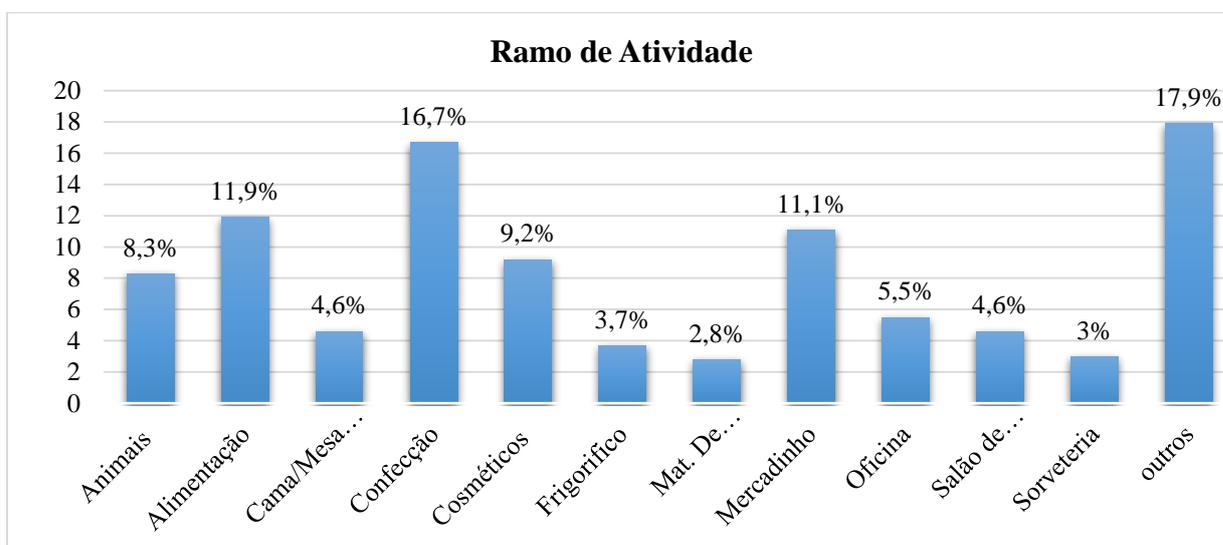
## 4.2 Dados sobre o negócio

Quanto ao tipo de comércio, notou-se através do gráfico 5 que os comércios fixos e ambulantes quase que se igualam com, 49,07% e 50,93% respectivamente.



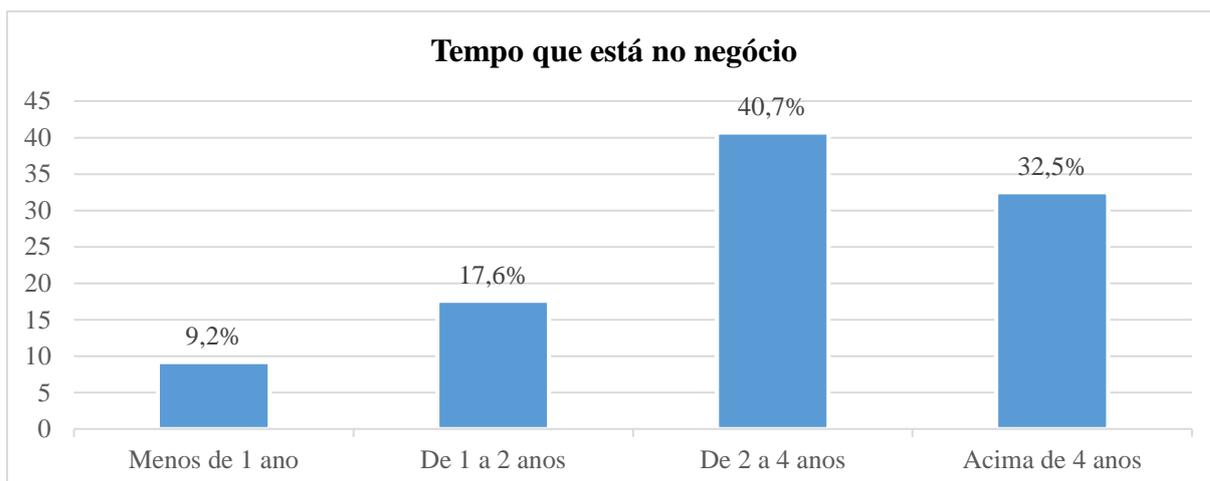
**Gráfico 5:** Classificação quanto ao tipo de comércio.  
Fonte: Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

No que diz respeito ao ramo de atividade, os dados apontam para uma grande variedade de atividades beneficiadas pelo microcrédito, conforme o gráfico 6.



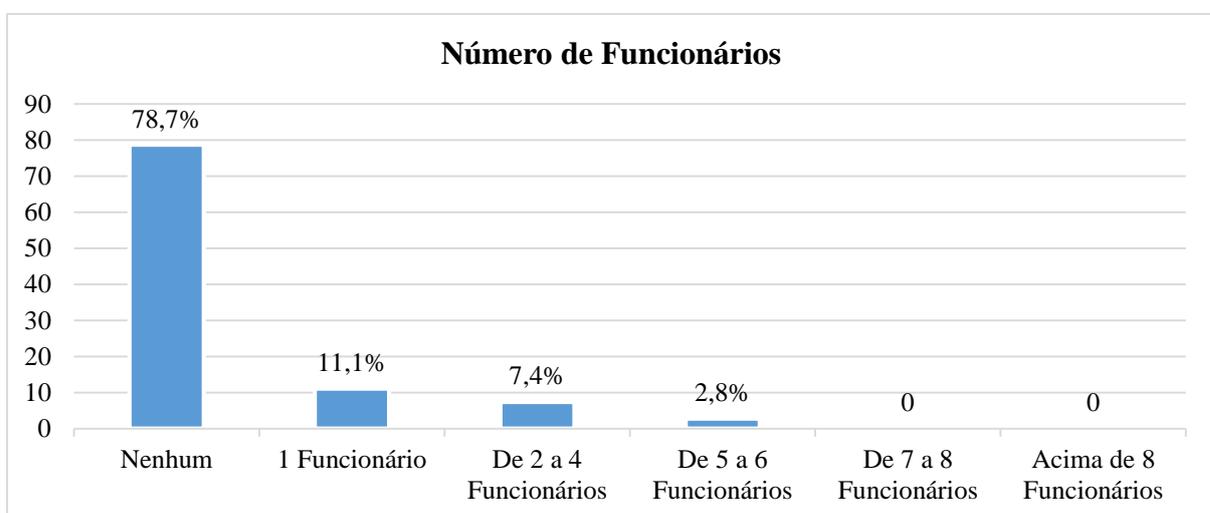
**Gráfico 6:** Ramo das atividades exercidas pelos tomadores de crédito.  
Fonte: Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

Pode-se afirmar que o ramo da confecção está na liderança, com 16,7%, porém o ramo da alimentação que envolve bares, restaurantes, lanchonetes e panificadora aparece logo em seguida com 11,9%. As atividades definidas como outras, que somam 17,9%, correspondem a venda de bijuterias, joias, embalagens, plásticos, verduras, entre outros.



**Gráfico 7:** Tempo em que os tomadores de crédito estão no negócio  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

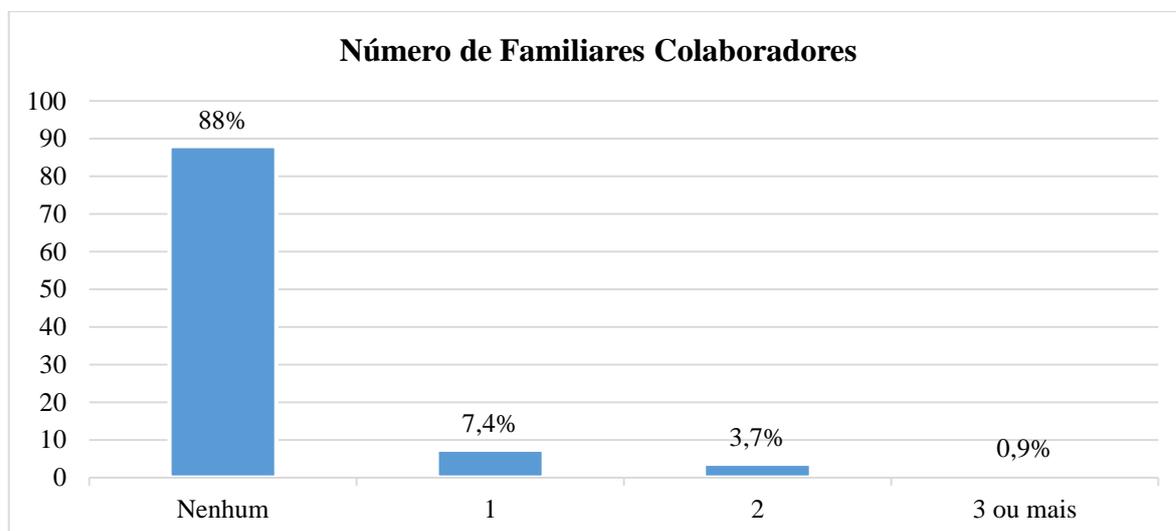
A partir do gráfico 7 nota-se que 40,7% dos comerciantes estão no negócio a mais de 2 anos e que 32,5% a mais de 4 anos. Os negócios com tempo inferior a 2 anos correspondem a apenas a 26,8% dos respondentes. O menor índice de comerciantes que buscam esses micro empréstimos com menos de 1 ano de negócio, justifica-se, pois para contrair o empréstimo, os mesmos têm que ter no mínimo seis meses de atividade.



**Gráfico 8:** Número de funcionários contratados pelos tomadores de crédito.  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

Quanto ao aspecto de geração de empregos, o gráfico 8 mostra que a maioria dos entrevistados, 78,7%, não possui nenhum funcionário. Contudo, este fato não deixa de ser importante, uma vez que houve, ao menos, a geração do próprio emprego. Por outro lado, temos 97,2% dos entrevistados, além de criar o próprio emprego, contratam até quatro

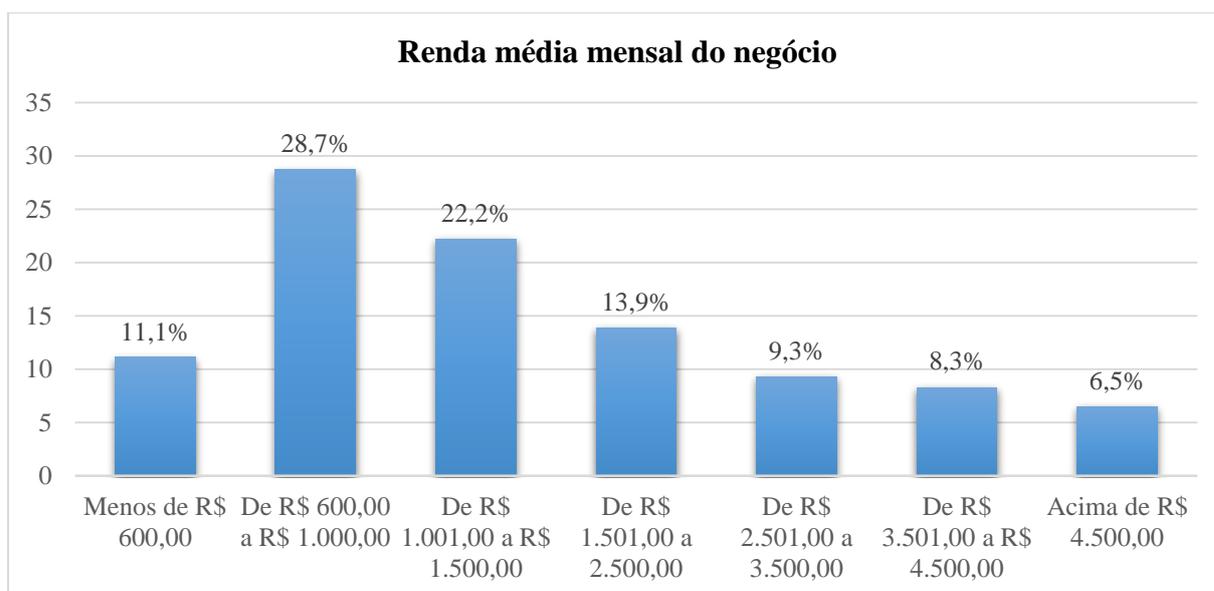
colaboradores em sua atividade. Dos respondentes, temos 12% gerando emprego para 1 ou mais familiares em seu negócio.



**Gráfico 9:** Número de familiares contratados pelos tomadores de crédito

**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

Em relação a renda média mensal da atividade que cada um dos respondentes exerce, pode-se verificar no gráfico 10 que a maioria, 28,7% têm uma renda média mensal entre R\$ 600,00 e R\$ 1.000,00, que pode ser considerado uma renda regular se levado em consideração as altas taxas de inflação e desemprego enfrentados pelo mercado atual. Por sua vez, o número de entrevistados com renda superior a R\$ 1.001,00 é bem notável com aproximadamente 60% sendo que destes, 14,8% com renda superior a R\$ 3.500,00.

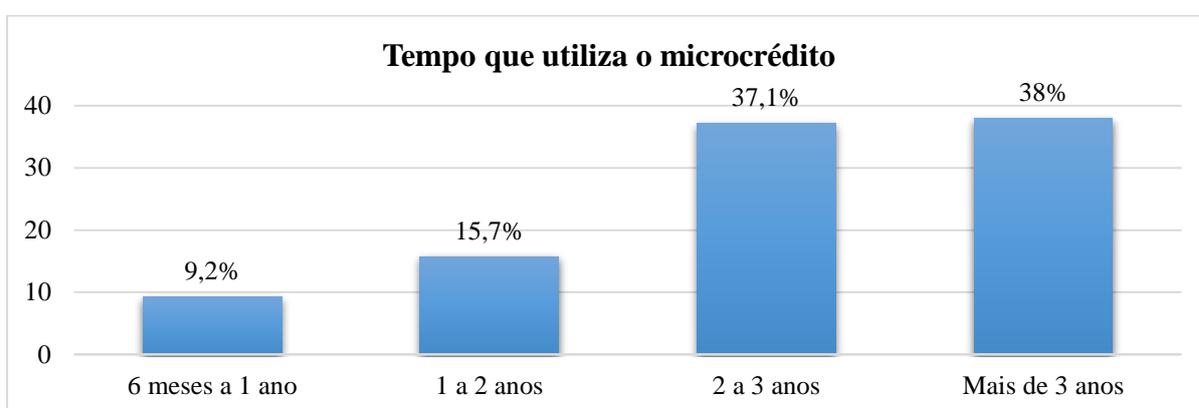


**Gráfico 10:** A renda média do negócios/atividade dos tomadores de crédito.

**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

### 4.3 Sobre o Microcrédito

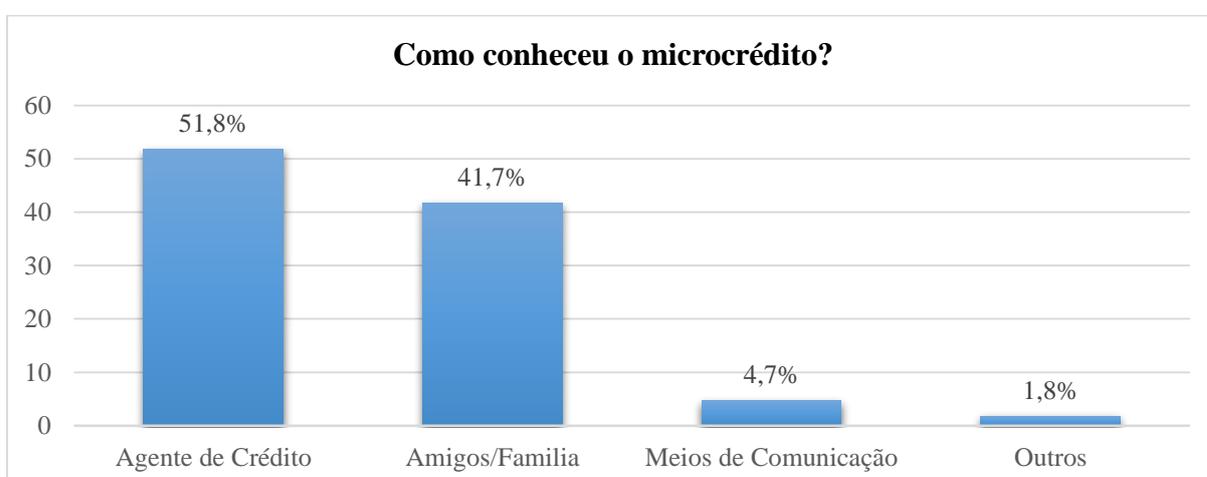
Percebe-se a partir do gráfico que, aproximadamente, 75% dos respondentes utilizam o microcrédito a mais de 2 anos. O que nos leva a ver como o microcrédito se faz importante na vida dos comerciantes, sendo uma das únicas alternativas de crédito disponível para os mesmos, pois, segundo Barone, Lima, Dantas e Resende (2002), o microcrédito seria a concessão de crédito de baixo valor a pequenos empreendedores informais e a pequenas e médias empresas sem acesso ao sistema financeiro tradicional. (Gráfico 11)



**Gráfico 11:** Tempo que os respondentes contratam os empréstimos.

**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

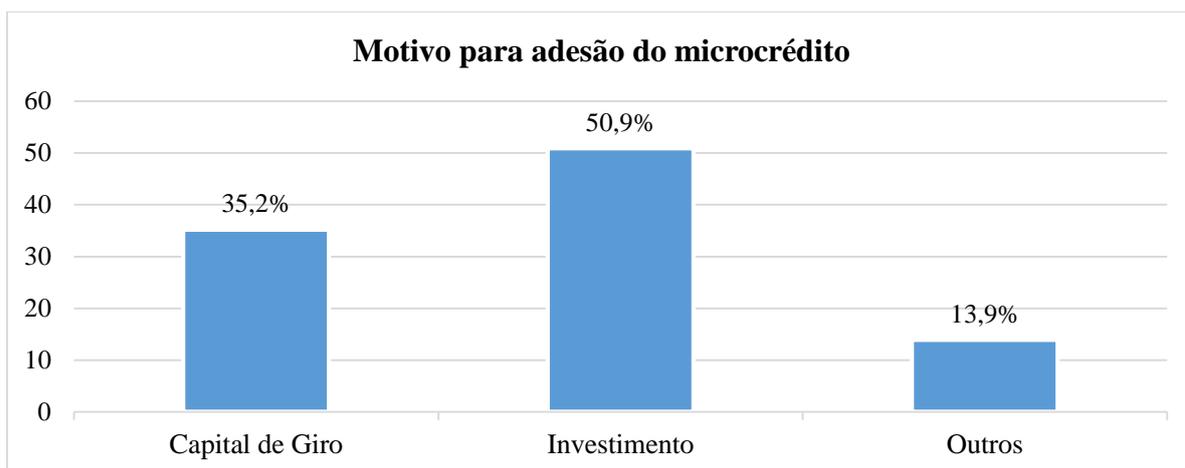
Notou-se que mais de 51% das pessoas conheceram o microcrédito a partir das promoções e divulgações dadas pelo os agentes de crédito, ou seja, visitas aos comércios feitas por colaboradores das instituições de microcrédito, que além de propor os empréstimos, oferece orientações aos empreendedores. (Ver gráfico 12)



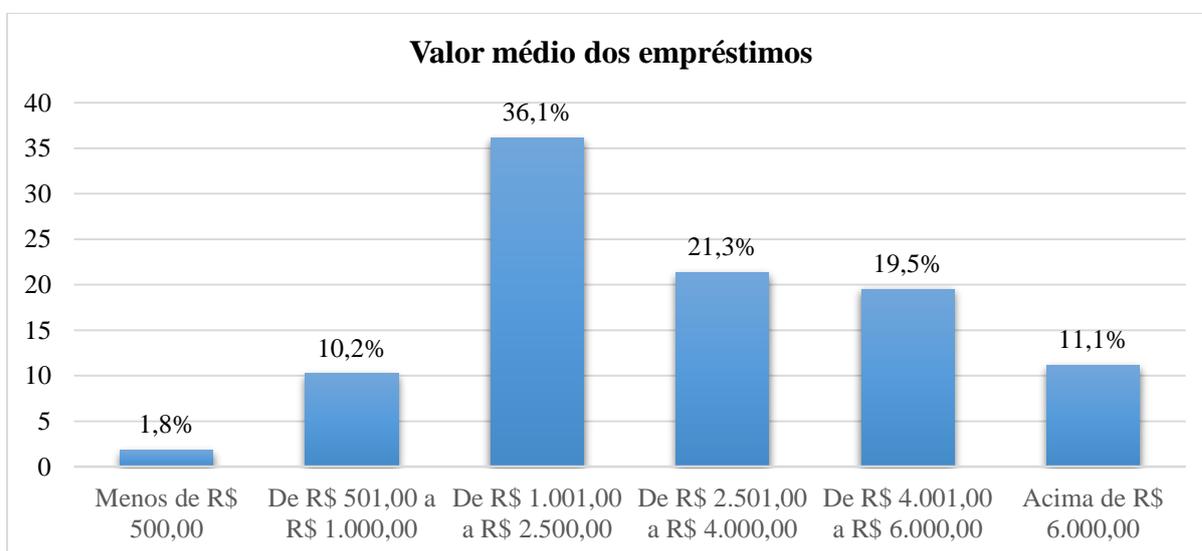
**Gráfico 12:** Como os respondentes conheceram o microcrédito.

**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

Considerando a destinação ou a finalidade do empréstimo obtido, através dos resultados apresentados no gráfico 13, pode-se constatar que a grande maioria dos respondentes, 50,9%, tomou o empréstimo para investir em suas atividades, visando melhoria ou expansão do negócio. Em seguida, para 35,2%, designaram os recursos do microcrédito para o capital de giro das atividades. Ficando notório que a destinação dos micro empréstimos é, em sua maioria, para expansão e manutenção do comércio.

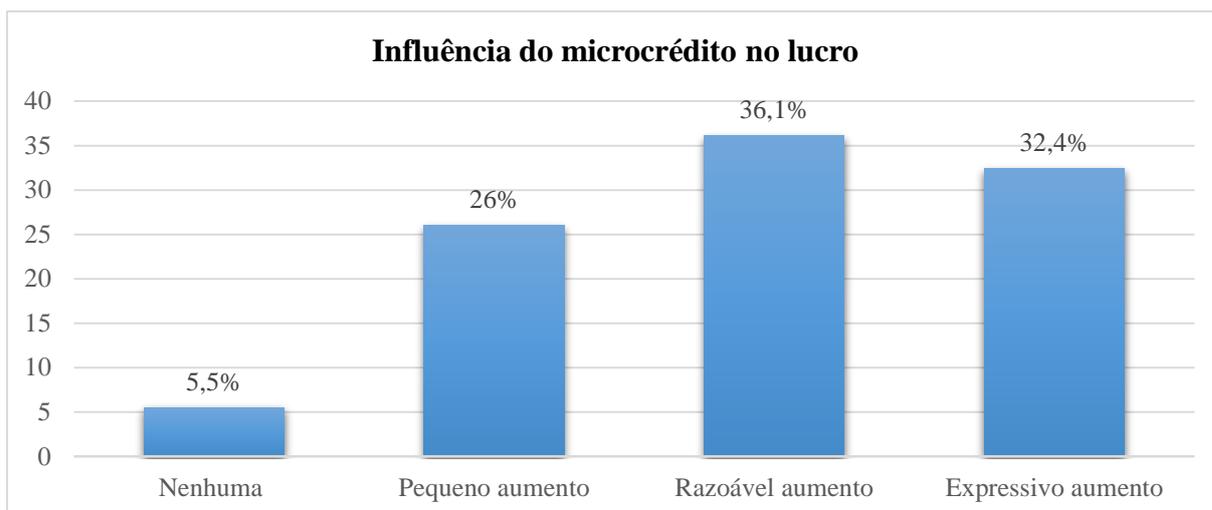


**Gráfico 13:** Motivos para a adesão do microcrédito.  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.



**Gráfico 14:** Valor médio dos empréstimos tomados a partir do microcrédito.  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

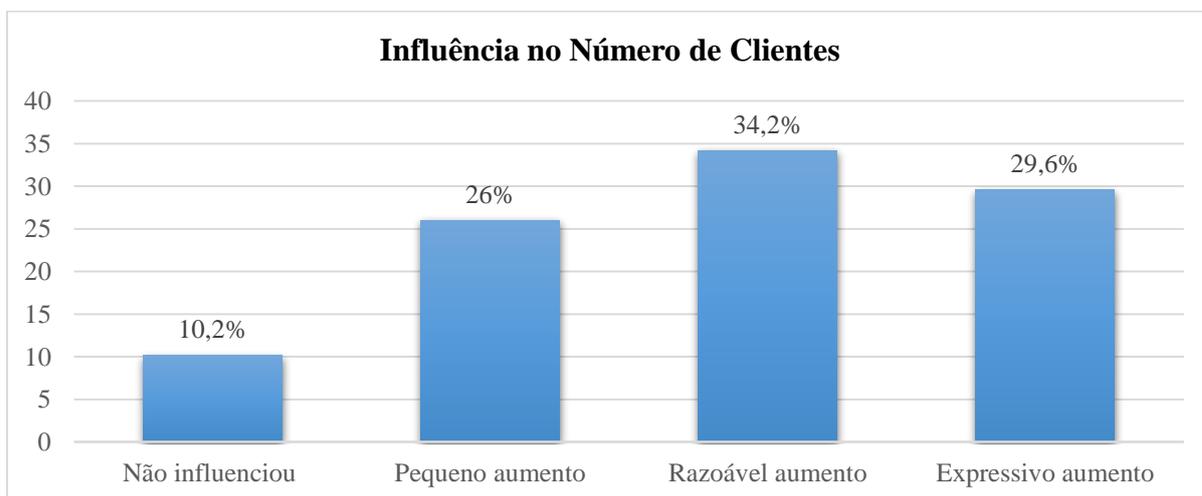
Percebe-se no gráfico 14 que 76,9% dos empréstimos, é de valores, entre R\$ 1.000,00 e R\$ 6.000,00, seguido pelos pequenos empréstimos de até R\$ 1.000,00, com 12%. A minoria, 11,1%, toma empréstimos acima de R\$ 6.000,00.



**Gráfico 15:** A influência do microcrédito no lucro do negócio.  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

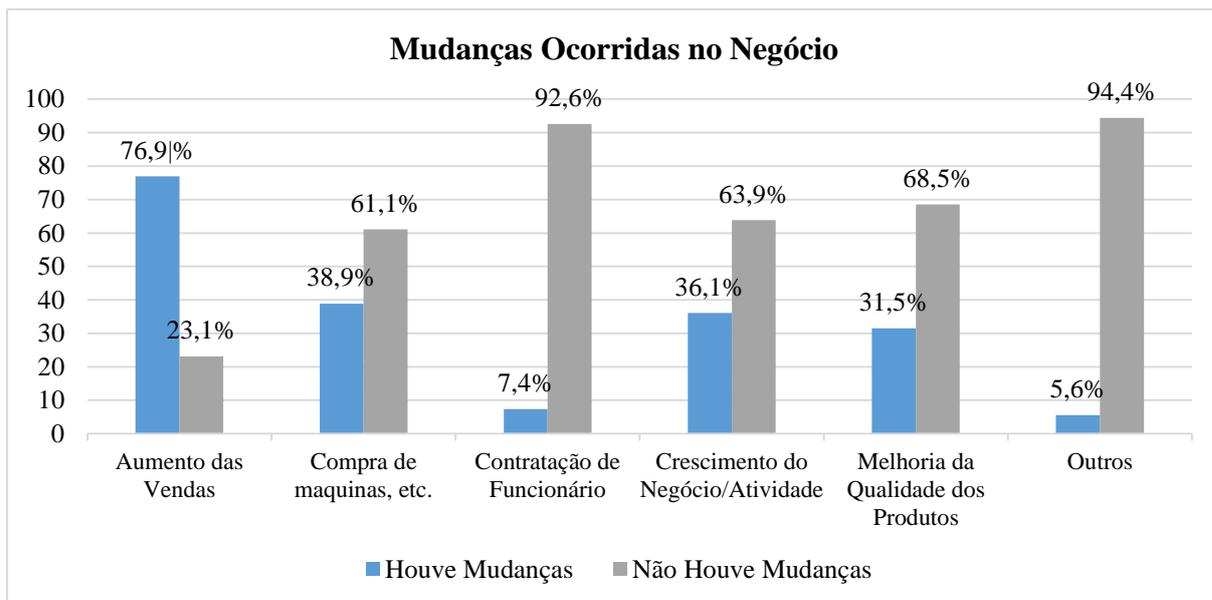
Dos respondentes, apenas 5,5% relataram que os empréstimos não influenciaram em nada nos lucros da organização, enquanto que mais de 90% expuseram que houve, sim, influencia no lucro a partir da contratação dos microcrédito. (Gráfico 15)

E quando questionados sobre a influência no número de clientes, a grande maioria, 89,8% relataram que o microcrédito influenciou positivamente no número de clientes, dos quais 29,6% disseram que após os empréstimos houve aumento expressivo na quantidade de clientes. (Gráfico 16)



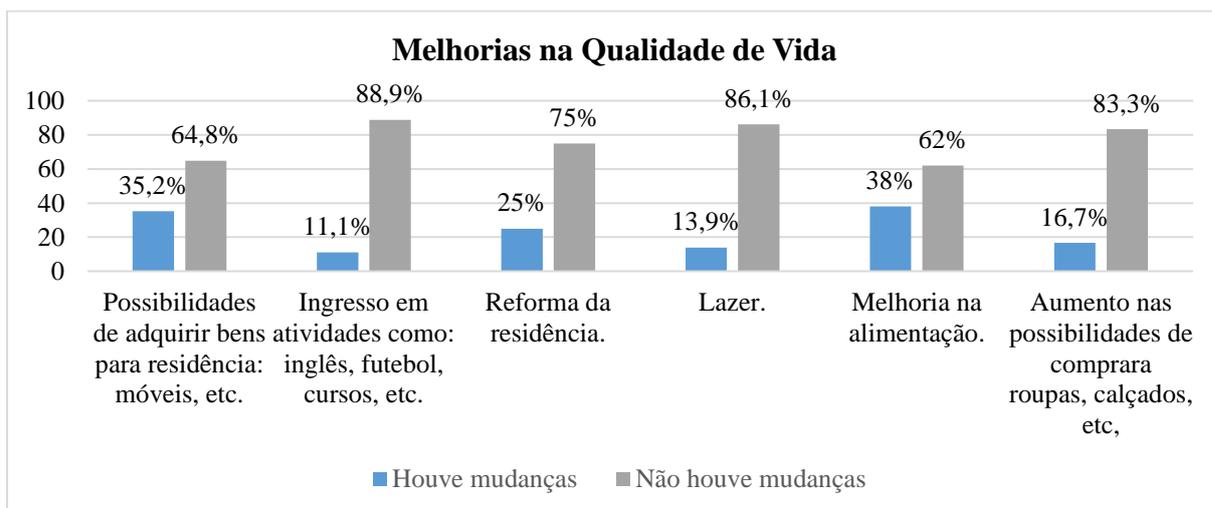
**Gráfico 16:** A influência do microcrédito no número de clientes.  
**Fonte:** Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

Quanto as mudanças que o microcrédito proporcionou para o negócio e para a vida do comerciantes podemos notá-las, nos gráficos 17 e 18, a seguir:



**Gráfico 17:** As mudanças ocorridas no negócio/atividade após o microcrédito.  
 Fonte: Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

Entre as melhorias ocorridas no negócio dos empreendedores tomadores do microcrédito, verifica-se que, para a maioria, 75% dos respondentes, o microcrédito permitiu a aquisição de máquinas e outros utensílios, assim como a expansão/crescimento de seus negócios. Isso demonstra que o empréstimo é, realmente, investido na ampliação da atividade exercida pelo empresário e, conseqüentemente, gera aumento nas vendas, não refletindo diretamente na contratação de novos funcionários e tendo pouca influência na melhoria dos produtos.



**Gráfico 18:** Melhoria na qualidade de vida dos respondentes e de sua família.  
 Fonte: Pesquisa de campo com os tomadores de microcrédito.

Quanto à destinação dos resultados obtidos após a utilização dos empréstimos, os dados mostram que 60,2% dos respondentes direcionam esses resultados na aquisição de bens duráveis para a residência (móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e outros), assim como na reforma da mesma. A melhoria na alimentação e maiores investimentos com os filhos foram dois fatores que também obtiveram índices consideráveis para a melhoria na qualidade de vida, após o microcrédito.

Essas mudanças ocorridas na qualidade de vida dessas pessoas e de suas famílias, é confirmado por SELA, SELA E COSTA (2006), quando afirma que essas modificações acabaram gerando a aquisição de bens, reforma da residência, lazer, retorno aos estudos ou possibilidade de ver os filhos voltando a estudar, por exemplo, conquistas essas que exigem algum investimento financeiro e essas pessoas as tiveram em virtude da oportunidade do microcrédito.

Quando questionados sobre a possibilidade de indicação do microcrédito a um amigo, 100% dos respondentes disseram que indicariam, ou até mesmo já indicaram o empréstimo. Os principais motivos dessa indicação foram o bom atendimento prestado pelo banco e as melhores condições obtidas através do microcrédito, tais como: crédito mais fácil, juros menores e a assessoria por parte dos agentes de crédito. Isso demonstra sinal de satisfação com o microcrédito.

Pode-se afirmar que o microcrédito vem demonstrando, seu valor no mundo ao que se refere à eliminação da pobreza. Seu objetivo é viabilizar oportunidades de negócios em camadas sociais de menor renda, ou seja, a inclusão social. Basta haver condições de trabalho, para que surjam os resultados. Sendo assim, pelo que se tem de experiência nos países que desenvolvem esta atividade, o Brasil deve criar facilitadores para uma política de microcrédito, eliminando os inibidores para que se consiga obter resultados satisfatórios frente ao potencial do mercado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como principal objetivo mostrar o impacto do microcrédito na vida dos comerciantes da cidade de Assunção – PB. O microcrédito é uma

alternativa para ascensão do desenvolvimento socioeconômico e também como uma importante ferramenta no auxílio às políticas de combate ao desemprego.

O microcrédito surge, justamente, para dar fomento aos comerciantes que, muitas vezes, não tinham perspectiva de crescimento no negócio, assim passaram a ter acesso a empréstimos com menores custos e praticamente sem burocracia, atendendo pessoa física ou jurídica que preencham alguns requisitos, podendo estar ou não inserida no mercado financeiro tradicional.

A pesquisa constatou que o microcrédito atende em sua maioria pessoas do gênero feminino, cumprindo assim, um de seus objetivos que é viabilizar a inserção econômica das pessoas de baixa renda com menores alternativas de ingresso no setor produtivo. Verificou-se também que as condições de vida dos tomadores de microcrédito, em sua maioria, melhorou, e os que não relataram melhoria, ao menos, se mantiveram não manifestando piora nas condições de vida após os empréstimos. É importante enfatizar que os comerciantes estão satisfeitos com o microcrédito, tanto que a maioria já indicou os empréstimos, o que comprova o grau de satisfação dos clientes. Desta forma, é coerente assegurar que o microcrédito vem exercendo, com eficácia, seu papel na sociedade e que, realmente, colabora para a transformação socioeconômica na vida dos tomadores do empréstimo.

É evidente as mudanças ocorridas tanto na atividade do tomador de crédito, como também na qualidade de vida. A maioria dos respondentes captaram os empréstimos para investir em seu negócio, o que proporciona a compra de máquinas, aumento das vendas e aumento ou expansão do negócio e consequente geração de empregos. Quanto às modificações ocorridas na vida das pessoas e de suas famílias, identificou-se probabilidades como: aquisição de bens; reforma da residência; lazer, acesso a atividades como o inglês, cursos técnicos, etc.; melhorias na alimentação além do aumento nas possibilidades de compra de vestimentas, calçados, entre outros. Conquistas estas que exigem investimento financeiro. E, assim sendo, essas pessoas as tiveram em virtude da oportunidade do microcrédito.

Conclui-se portanto que, o microcrédito não é uma solução decisiva para combater o desemprego, a exclusão social e a pobreza, apesar de ter ajudado milhares de pessoas em várias partes do mundo. Porém é, sem dúvidas, um instrumento eficiente para tal, desde que reunido a outras políticas como por exemplo, a identificação das necessidades de geração de emprego local, com participação da sociedade e prefeitura nesses programas;

alfabetização e capacitação profissional; apoio à cultura empreendedora e ao primeiro negócio, dentre outros.

## REFERENCIAS

ALVES, Sérgio Darcy da Silva & SOARES, Mardem Marques. **Microfinanças: democratização do crédito no Brasil e atuação no Banco Central**. Brasília: BACEN, 2006.

BARONE, Francisco Marcelo; LIMA, Paulo Fernando; DANTAS, Valdir; REZENDE, Valéria. **Introdução ao Microcrédito**. Brasília: Conselho da Comunidade Solidária, 2002.

Cartilha Santander. **Um Brasil de Oportunidades: 10 anos de microcrédito**. São Paulo: SANTANDER, 2013.

Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo, 2002

IBGE, Pnda. **Taxa de Desemprego**. 2016. Disponível em: <<http://br.advfn.com/indicadores/pnad>>. Acesso em: 27 jul. 2016.

LESSA, Daniela. Um alento para os sem-crédito. Revista Rumos, abril/2001, p.40.

MATOS, Franco; MACAMBIRA, Júnior; CACCIAMALI, Maria Cristina. **A atividade e a política de microcrédito no Brasil: visões sobre sua evolução e futuros desafios**. Fortaleza: IDT, USP, 2014.

MAYRINK, Rayssa Danielle Dantas. **O Impacto do Microcrédito Sobre a Renda e o Emprego em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: Fipel, 2009.

NASCIMENTO, Francisco Marcelo Garritano Barone do. **Políticas Públicas de Acesso ao Crédito como Ferramenta de Combate à Pobreza e Inclusão Social: o microcrédito no Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, 2008.

O BANCO DO DESENVOLVIMENTO, BNDS. **Produto BNDS Microcrédito**. Disponível em:<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/system/modules/br.gov.bndes.prototipo/templates/tmp\\_resultado\\_busca.jsp?index=BNDES&query\\_bndes=o%2520que%2520%25C3%25A9%2520o%2520micocredito%2520produtivo&query=o+que+%C3%A9+o+micocredito+produtivo](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/system/modules/br.gov.bndes.prototipo/templates/tmp_resultado_busca.jsp?index=BNDES&query_bndes=o%2520que%2520%25C3%25A9%2520o%2520micocredito%2520produtivo&query=o+que+%C3%A9+o+micocredito+produtivo)>. Acesso em: 28 jul. 2016.

PEREIRA, Almir da Costa. **Programa nacional de microcrédito produtivo orientado (PNMPO): descrição, resultados e perspectivas**. Porto Alegre: Banco Central, 2007.

Perguntas e Respostas. Estadão. Disponível em: <http://pme.estadao.com.br/faq/Microcr%C3%A9dito%20Produtivo%20Orientado#F95E9523FB7A4C5BB01226C6E1DEA48B>>. Acesso em: 17 ago. 2016.

PORTAL DO TRABALHO E EMPREGO, Ministério do Trabalho e Emprego. **Programa Nacional do Microcrédito Produtivo Orientado - PNMPO**. 2016. Disponível em: <[http://www3.mte.gov.br/casa\\_japao/pnmpo\\_historico.asp](http://www3.mte.gov.br/casa_japao/pnmpo_historico.asp)>. Acesso em: 27 jul. 2016.

RIGHETTI, Carlos Cesar Buosi. **Efeitos do microcrédito na geração de renda em micro empreendimentos**: avaliação de impacto do programa Real Microcrédito. São Paulo: FGV/EAESP, 2008.

SCHREIBER, José Gentil. **O PAPEL DO MICROCRÉDITO NO COMBATE À POBREZA**: avaliação do impacto do microcrédito sobre a renda dos microempreendedores, clientes do banco do empreendedor. Curitiba: UFP, 2009.

SEBRAE. **O MICROCRÉDITO é uma boa alternativa para as micro e pequenas empresas**. Disponível em: <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/system/modules/br.gov.bndes.prototipo/templates/tmp\\_resultado\\_busca.jsp?index=BNDES&query\\_bndes=o%2520que%2520%25C3%25A9%2520o%2520micocredito%2520produtivo&query=o+que+%C3%A9+o+micocredito+produtivo](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/system/modules/br.gov.bndes.prototipo/templates/tmp_resultado_busca.jsp?index=BNDES&query_bndes=o%2520que%2520%25C3%25A9%2520o%2520micocredito%2520produtivo&query=o+que+%C3%A9+o+micocredito+produtivo)>. Acesso em: 28 jul. 2016.

SELA, Vilma Meurer; SELA, Francis Ernesto Ramos; COSTA, Saulo Cesar da. **A Importância do Microcrédito para o Desenvolvimento Econômico e Social**: um estudo sobre as contribuições proporcionadas pelo Banco do Povo de Maringá aos tomadores de microcrédito. Salvador: EnANPAD, 2006.

SOARES, Marden Marques; SOBRINHO, Abelardo Duarte de Melo. **Microfinanças**: o papel do Banco Central do Brasil e a importância do cooperativismo de crédito. Brasília: BCB, 2008.

TORGA, Eliana Marcia Martins Fittipaldi. **O Microcrédito como Instrumento de Inclusão Financeira e Desenvolvimento Humano**: análise de risco das operações de microcrédito por bancos governamentais brasileiros a luz das técnicas de duração e convexidade. Belo Horizonte: UFMG, 2012

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DO MICROCRÉDITO PARA OS COMERCIANTES  
DA CIDADE DE ASSUNÇÃO – PB**

Questionário destinado aos comerciantes da cidade de Assunção - PB.

**Questionário**

Gênero:

Masculino                       Feminino

Idade:

Até 20 anos                       De 21 a 30 anos  
 De 31 a 40 anos                 De 51 a 60 anos  
 De 61 a 70 anos                 Acima de 71 anos.

Escolaridade:

1º Grau incompleto     1º Grau Completo  
 2º Grau incompleto     2º Grau Completo  
 Superior Incompleto     Superior Completo

Tipo de Comércio:

Fixo     Ambulante

Ramo de Atividade:

Água / Gás                       Lanchonete / Bar  
 Artesanato                       Mercado  
 Confeção                       Padaria  
 Costura                       Cosméticos  
 Restaurantes                 Frigorífico  
 Salão de Beleza                Lanche  
 Bolos e/ou Doces Caseiros  
 Oficina (Moto/Carro)         Outros

Motivos que o levaram a empreender

Estava Desempregado  
 Complementar a renda familiar  
 Desejo de ter o próprio negócio  
 Conhecimento do ramo

Tempo em que está no negócio:

Menos de 1 ano                 De 2 até 4 anos  
 De 1 até 2 anos                 Acima de 4 anos

A quanto tempo utiliza o microcrédito?

6 meses a 1 ano                 1 a 2 anos  
 2 a 3 anos                       Mais de 3 anos

Número de funcionários

Nenhum  
 1 funcionário  
 De 2 a 4 Funcionários  
 De 5 a 6 funcionários  
 De 7 a 8 Funcionários  
 Acima de 8 funcionários

Número de familiares que trabalham no negócio?

Nenhum     1             2             3 ou mais

Como conheceu o microcrédito?

Meios de Comunicação     Agente de Crédito  
 Amigos/Família             Outros

Qual a renda média mensal do negócio?

Menos de R\$ 600,00  
 De R\$ 600,00 a R\$ 1.000,00  
 De R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00  
 De R\$ 1.501,00 a R\$ 2.500,00  
 De R\$ 2.501,00 a R\$ 3.500,00  
 De R\$ 3.501,00 a R\$ 4.500,00  
 Acima de R\$ 4.500,00

Qual a influência do microcrédito no lucro do negócio?

Nenhuma                       Pequeno aumento  
 Razoável aumento         Expressivo aumento

Qual o motivo que o levou a recorrer aos empréstimos?

Investimento                 Capital de Giro  
 Outros

Qual o valor médio dos empréstimos tomados?

Menos de R\$ 500,00  
 De R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00  
 De R\$ 1.000,00 a R\$ 2.500,00  
 De R\$ 2.501,00 a R\$ 4.000,00  
 De R\$ 4.001,00 a R\$ 6.000,00  
 Acima de 6.000,00

Quais as mudanças ocorridas no negócio após a obtenção do microcrédito?

- Aumento da Vendas
- Melhorou a qualidade do produto
- Compra de mais máquinas, utensílios, materiais e outros
- Contratação de mais funcionários
- Expansão do negócio/atividade
- Outras

O microcrédito influenciou no número de clientes?

- Não
- Pequeno aumento
- Razoável aumento
- Expressivo aumento

Quais as melhorias ocorridas na vida a partir do microcrédito?

- Possibilidades de adquirir bens para a residência: móveis, eletrodomésticos, etc.
- Ingresso próprio ou dos filhos em atividades como: inglês, futebol, cursos, etc.
- Reforma da residência
- Lazer (passeios, viagens)
- Melhoria na alimentação
- Aumento das possibilidades de comprar roupas, calçados, etc.
- Crescimento do Negócio

Você indicaria o microcrédito?

- Sim
- Não

Obrigada!